

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório
Agrupamento de Escolas
de Canedo
SANTA MARIA DA FEIRA

4 a 6 fevereiro
2013

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Canedo – Santa Maria da Feira**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 4 e 6 de fevereiro de 2013. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a Escola Básica de Mosteirô, com 1.º ciclo e educação pré-escolar, a Escola Básica de Sante, com 1.º ciclo, e o Jardim de Infância de Areja.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Canedo, constituído em 1997, integra 11 estabelecimentos de educação e ensino das freguesias de Canedo e Vila Maior, do concelho de Santa Maria da Feira (quatro jardins de infância, quatro escolas básicas com 1.º ciclo e a escola básica com 2.º e 3.º ciclos – a escola-sede) e da freguesia de Lomba, do concelho de Gondomar (um jardim de infância e uma escola básica com 1.º ciclo).

Em 2012-2013, a população escolar é constituída por 1018 crianças/alunos: 140 (oito grupos) da educação pré-escolar; 319 (16 turmas) do 1.º ciclo; 211 (oito turmas) do 2.º ciclo; 324 (13 turmas) do 3.º ciclo; 24 dos cursos de educação e formação (duas turmas tipo 2 – Operador de Informática e Serviço de Mesa). Dos alunos matriculados, 3% não são de nacionalidade portuguesa, 35% têm computador com ligação à internet e 39% não beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar.

A educação e o ensino são assegurados por 87 docentes, dos quais, 85% são do quadro. A sua experiência profissional é significativa, pois 91% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é constituído por 34 trabalhadores, dos quais, 30 são assistentes operacionais e quatro assistentes técnicos, todos com contrato em funções públicas por tempo indeterminado, e 85% têm 10 ou mais anos de serviço.

Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos permitem constatar que 4% têm formação superior e 11% secundária ou superior. Quanto à ocupação profissional, 7% dos pais exercem atividades profissionais de nível intermédio ou superior.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento situavam-se, em regra, abaixo da mediana registada nas escolas do mesmo grupo de referência. Estes indicadores permitem concluir que o Agrupamento apresenta variáveis do contexto desfavoráveis, ainda que não seja dos mais desfavorecidos comparativamente com as escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

As aprendizagens realizadas pelas crianças da educação pré-escolar são periodicamente monitorizadas pelos docentes titulares de grupo, sistematizadas e registadas em documentos próprios. Tais registos são trimestralmente dados a conhecer aos pais e servem de ponto de partida para uma reflexão partilhada sobre os progressos realizados, constituindo, desta forma, o elemento regulador da educação e da aprendizagem.

Os resultados académicos no ano letivo de 2010-2011, considerando as variáveis de contexto social, económico e cultural, evidenciam taxas de conclusão nos 4.º e 9.º anos acima dos valores que, em média, se registaram nas escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência e com valores análogos nas variáveis de contexto. Ao invés, a taxa de conclusão do 6.º ano situou-se abaixo desse valor. Ainda neste âmbito e decorrente da análise dos resultados obtidos nas provas de aferição dos 4.º e 6.º anos, constata-se que as percentagens de classificações positivas em Língua Portuguesa e Matemática, com exceção das do 4.º ano a Matemática, estão acima do valor esperado. Já nas provas finais nacionais do 9.º ano de Língua Portuguesa e de Matemática, as percentagens de classificações positivas situam-se,

respetivamente, em linha e abaixo do valor esperado. Os resultados em 2010-2011 estão globalmente em linha com os valores esperados, tendo em conta o contexto socioeconómico e cultural em que o Agrupamento se insere. Considerando os resultados alcançados pelas escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência, constata-se que, apesar de alguns resultados acima dos valores esperados, existem ainda margens de melhoria.

No último triénio, as taxas de transição/conclusão dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos acompanharam a tendência nacional, posicionando-se, em regra, favoravelmente face a esta. À semelhança do verificado na anterior avaliação externa realizada em fevereiro de 2010, releva-se por um lado, os resultados menos conseguidos nas provas finais do 9.º ano e, por outro, a evolução favorável das taxas de transição/conclusão do 3.º ciclo face às nacionais.

Como fatores explicativos do menor sucesso no 3.º ciclo, designadamente nas provas finais de Matemática, o Agrupamento identifica a falta de experiência dos alunos na resolução de provas nas condições em que realizam as de avaliação externa, a desmotivação dos alunos para a disciplina e o débil acompanhamento das famílias da vida escolar dos seus educandos. A par dos identificados pelo Agrupamento, como fatores condicionantes da melhoria dos resultados dos alunos, releva-se o elevado absentismo docente e a incipiente monitorização das medidas de apoio delineadas e implementadas.

O Agrupamento generalizou, otimizou e aprofundou os processos de monitorização e análise dos resultados dos alunos na avaliação interna e externa e a sua comparação com os valores nacionais. Envolveu, de uma forma eficiente, os intervenientes para que, em tempo útil, os diferentes órgãos e estruturas envolvidos no processo possam conhecer, com rigor, o desempenho escolar dos alunos.

A análise comparativa dos dados do 1.º período de 2011-2012 e 2012-2013 revela uma evolução favorável das taxas de alunos com sucesso pleno em todas as disciplinas, com exceção do 8.º ano de escolaridade.

RESULTADOS SOCIAIS

Existe uma participação generalizada das crianças e dos alunos nas iniciativas inscritas no plano anual de atividades, contudo o seu envolvimento na programação de atividades de sua iniciativa é limitado à semelhança do que se verificava na última avaliação externa. A participação dos alunos nos conselhos de turma e nas reuniões trimestrais dos delegados de turma com o diretor, bem como o seu envolvimento nos projetos de cariz cívico, ambiental e cultural, promovem a sua auscultação e corresponsabilização na vida escolar.

Os direitos e deveres dos alunos e as regras de funcionamento dos diferentes espaços são trabalhados, pelos docentes titulares de turma e diretores de turma, estando o seu conhecimento generalizado. O Agrupamento, em resultado do processo eficaz de acompanhamento das ocorrências disciplinares, conhece com rigor os casos de indisciplina que estão confinados a um pequeno grupo de alunos. A atuação pró-ativa e assertiva dos diretores de turma e do diretor, o acompanhamento próximo do gabinete de apoio ao aluno e a uniformização dos critérios e das estratégias de atuação, bem como o rigor na sua aplicação, têm tido um impacto significativo na redução das ocorrências disciplinares e das medidas disciplinares sancionatórias aplicadas no presente ano letivo, contribuindo para uma perceção generalizada de melhoria do ambiente educativo.

O Agrupamento conhece, informalmente, o percurso escolar dos alunos em níveis sequenciais, no entanto não implementou mecanismos de monitorização, sustentados em indicadores de prosseguimento de estudos e de empregabilidade, que lhe permita avaliar o impacto das aprendizagens e (re)orientar, caso necessário, a sua ação educativa.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade escolar mostra-se bastante satisfeita com a ação educativa do Agrupamento, conforme evidenciado no predomínio das opções de concordância nas respostas aos questionários de satisfação e nas opiniões dos interlocutores recolhidas nas entrevistas realizadas.

Uma análise pormenorizada das opiniões manifestadas pelos diferentes grupos de respondentes aos referidos questionários permite constatar que a qualidade do ensino, a segurança escolar, a abertura ao exterior e a valorização, por parte da direção, dos contributos dos trabalhadores para o funcionamento do Agrupamento são áreas em que os inquiridos se mostram muito satisfeitos. A qualidade e adequação dos espaços de desporto e recreio, o serviço de refeitório e o comportamento e o respeito dos alunos pelos trabalhadores são os aspetos que revelam, em regra, menor satisfação. Salienta-se, na opinião dos alunos, a utilização frequente dos computadores em sala de aula como o aspeto menos conseguido.

A diversidade da oferta formativa para jovens, a adesão a projetos nacionais e locais, o envolvimento dos encarregados de educação dos alunos mais novos nas atividades inscritas no plano anual, a valorização da prestação escolar e cívica dos alunos, traduzida na atribuição de prémios de participação em concursos locais e nacionais e na distinção dos alunos que procuram a excelência, promovem a valorização do saber e o reconhecimento público por parte da comunidade local.

Em conclusão: a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM no domínio **Resultados**.**

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Há um empenhamento geral no trabalho cooperativo, entre docentes, a vários níveis: planificação, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem. A planificação vertical do currículo, nos diferentes ciclos, é assegurada pelos professores titulares das turmas, no 1.º ciclo, e pelos responsáveis pelas diferentes disciplinas, nos restantes ciclos, nas reuniões no início do ano letivo e, pontualmente, no decurso deste. A continuidade pedagógica concorre, também, para a articulação vertical dos conteúdos de cada disciplina. A planificação horizontal acontece prioritariamente em sede de grupo de recrutamento, por ano de escolaridade, e nos departamentos, nomeadamente no caso da educação pré-escolar. A articulação interdepartamental é potenciada no desenvolvimento de atividades e projetos, facilitada pela existência de tempos comuns nos horários dos respetivos coordenadores.

Na execução das planificações, os docentes privilegiam a troca de experiências e recursos, ensaiando algumas iniciativas em que apostam estrategicamente: no 1.º ciclo, *Hoje vamos ter um professor novo* e, nos ciclos seguintes, as *Turmas Contíguas* e as *Equipas Educativas*. Estas iniciativas permitem maior rigor e adequação na aplicação de critérios de avaliação, na planificação das atividades letivas subsequentes, tanto em contexto de sala de aula como em propostas de trabalho diferenciado em função do desenvolvimento dos alunos fora dela. O trabalho desenvolvido no projeto de *Turmas Contíguas*, com um tempo letivo comum por semana, onde os alunos de duas turmas são divididos em função dos seus ritmos de aprendizagem é um exemplo prático desta estratégia.

As informações relacionadas com a avaliação das aprendizagens permitem um conhecimento consistente sobre o percurso escolar das crianças e dos alunos com implicações na adequação do processo de ensino-aprendizagem. Nas reuniões mensais entre professores do mesmo ano de escolaridade, no caso do 1.º ciclo, e nos grupos de recrutamento ou nos departamentos, nos 2.º e 3.º ciclos, analisam-se

procedimentos, recursos, estratégias e resultados que permitam a generalização de práticas bem-sucedidas.

Há uma particular atenção com o Português e a Matemática, realizando-se reuniões entre os docentes destas disciplinas nos vários ciclos, com o objetivo de assim evitar problemas ao nível da sequencialidade da aprendizagem e garantindo uma partilha de informação entre pares.

O trabalho cooperativo, a circulação da informação e o já referido critério da continuidade pedagógica, em especial dos diretores de turma, concorrem também para uma planificação das aprendizagens mais adequada aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, com repercussões na motivação e no sucesso educativo.

A contextualização do currículo concretiza-se através de propostas do plano anual de atividades, articulado com o projeto educativo e com os planos de turma, em estreita colaboração com as associações de pais e com entidades parceiras a nível local.

A definição clara dos critérios de avaliação, divulgados junto de alunos e encarregados de educação, conjugada com a prática de autoavaliação, permitem garantir a coerência entre ensino e avaliação.

PRÁTICAS DE ENSINO

É notório o desenvolvimento de atividades pedagógicas adequadas aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos. A experiência das *Turmas Contínuas*, iniciada no presente ano letivo, por exemplo, visa objetivamente alcançar níveis de sucesso compatíveis com as capacidades individuais de cada aluno. As resistências iniciais a estas experiências pedagógicas estão a ser gradualmente diluídas, por via da adesão e do agrado dos alunos envolvidos.

No 1.º ciclo, também têm desenvolvido uma experiência com grupos de homogeneidade relativa, procurando ir ao encontro das especificidades de aprendizagem dos alunos. O facto de existirem turmas do 1.º ciclo que integram alunos de diferentes anos de escolaridade tem dificultado a total adesão dos docentes a esta experiência.

Os alunos que revelam necessidades educativas especiais são alvo de uma atenção particular, sendo evidente o empenho dos profissionais envolvidos – do Agrupamento e de entidades externas – num acompanhamento individualizado e específico.

O incentivo à melhoria das aprendizagens é assegurado pelo tratamento diferenciado dos alunos, por exemplo, nas *Turmas Contínuas*, mas também pela existência dos Quadros de Excelência e de Valor e um outro destinado à turma mais bem comportada, proposta oriunda da associação de pais e acolhida pela direção.

As metodologias ativas e experimentais beneficiam da existência de recursos adequados, mas a sua implementação, que carece de planeamento e intencionalidade, ainda não se encontra generalizada nos diferentes níveis e ciclos de educação/ensino, com vista ao desenvolvimento de capacidades investigativas dos alunos. Valoriza-se a dimensão artística, em particular através de projetos, destacando-se a *Oficina das Artes e Expressões Musicais e Artes Cénicas Criativas*, sendo destinadas duas tardes por semana para a sua frequência.

O Agrupamento, em 2012-2013, instituiu a observação participada de aulas entre docentes do mesmo grupo disciplinar, duas vezes por ano letivo. Entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo, o projeto *Hoje vamos ter um professor novo*, que se traduz na preparação e leção de uma atividade dos educadores de infância para uma turma do 1.º ciclo e vice-versa, também permite a partilha e troca de experiências entre pares, com uma vertente formativa. Estas experiências de trabalho cooperativo carecem ainda de

consolidação e aculturação, no sentido de poderem constituir-se como um processo de monitorização da prática letiva e de desenvolvimento profissional dos docentes.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Houve uma aposta na criação de instrumentos de recolha de informação, relativos à avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos. Há grelhas comuns, por departamento, articuladas com os critérios de avaliação. As reuniões de avaliação são antecedidas de encontros entre os professores da mesma disciplina, para aferirem a operacionalização dos critérios, procurando evitar discrepâncias e subjetividades na sua implementação. No caso das *Turmas Contíguas*, onde a quase totalidade dos professores são comuns, esse processo encontra-se facilitado.

Praticam-se as várias modalidades de avaliação – diagnóstica, formativa e sumativa – retirando-se, da informação recolhida, ilações e implicações para as planificações, estratégias e recursos. O Agrupamento valoriza o papel da avaliação externa como mecanismo de aferição das práticas de ensino. Neste sentido, aderiu aos testes intermédios na totalidade das disciplinas em que estes se realizam. Por sua vez, o desenvolvimento do currículo é sobretudo monitorizado nas reuniões de departamento e grupos disciplinares.

A rápida circulação da informação recolhida sobre os resultados escolares permite que logo no início do período letivo seguinte a equipa de avaliação interna possa apresentar relatórios intercalares para reflexão em conselho pedagógico, departamentos, grupos disciplinares e conselho geral. Na sequência da análise dos resultados, foi generalizada a aplicação de testes intermédios, foram reorganizados os apoios facultados aos alunos do 2.º e do 3.º ciclo e implementadas medidas organizacionais que promovem o trabalho de grupos homogéneos de alunos por níveis de desempenho escolar, denominadas *Turmas Contíguas*.

O abandono escolar é prevenido com um controle sistemático das faltas, por parte do diretor de turma, e pela articulação com os encarregados de educação. Estão instituídos mecanismos de acesso à informação das entidades envolvidas no controle de casos de emigração, para evitar que o abandono possa ser mitigado. A existência de muitos destes casos, já neste ano letivo, implicou a articulação entre a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e a direção do Agrupamento.

Em conclusão: a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A visão estratégica, o fomento do sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento estão bem patentes nos documentos estruturantes. Coerente com as linhas gerais do projeto de candidatura do diretor, suportado no relatório da última avaliação externa, o projeto educativo tem como vetores principais o desenvolvimento de uma *Escola Reflexiva, Aprendente e Qualificante*. Identifica como missão proporcionar um ensino de qualidade que contribua para a formação integral dos alunos e

estabelece objetivos e define metas. O plano anual de atividades, articulado com o projeto educativo, assume-se como instrumento de operacionalização dos objetivos ali inscritos.

Os responsáveis escolares promovem a auscultação e participação da comunidade educativa, bem como a abertura ao exterior, factos que se refletem nos protocolos e parcerias com instituições e organismos da comunidade, designadamente com empresas locais, no âmbito da formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos de educação formação, com as autarquias de Santa Maria da Feira e de Gondomar, bem como na adesão e participação em projetos, muitos dos quais articulados com as atividades dos diversos níveis de educação e ensino.

A direção valoriza as lideranças intermédias e fomenta a cooperação dos profissionais, partilhando competências e responsabilidades e reconhecendo os seus contributos para o funcionamento do Agrupamento. Contudo, não existem mecanismos de aferição do efetivo exercício das competências atribuídas aos responsáveis pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, apesar de o atual diretor, ao sentir a necessidade de implementar uma nova estratégia de direção, ter instituído o momento *Palavras do diretor*, estando presente na abertura das reuniões dos departamentos. Os conflitos são adequadamente prevenidos, potenciando-se um bom ambiente de trabalho, sendo a atual liderança reconhecida, muito positivamente, pela comunidade escolar. É de destacar o importante papel que o conselho geral teve na manutenção do funcionamento do Agrupamento, ao assumir-se como elemento agregador, num período de alguma turbulência, tal como dá conta o relatório da anterior avaliação externa, devido a duas direções demissionárias e duas comissões administrativas provisórias que antecederam a eleição do atual diretor.

GESTÃO

A gestão de recursos humanos privilegia a adequação das funções ao perfil/competências profissionais e pessoais dos trabalhadores. Na distribuição de serviço docente feita pelo diretor, incluindo os cargos de diretor de turma e de coordenador de departamento curricular, o princípio da continuidade pedagógica é assegurado sempre que possível, atendendo-se, também, à disponibilidade, capacidade de liderança e de interação com os alunos e suas famílias, sobretudo no caso dos diretores de turma.

Associado à necessidade de minimizar os efeitos do elevado absentismo docente, embora em fase descendente, já identificado no relatório da anterior avaliação externa, e da implementação de uma nova organização pedagógica - as *Equipas Educativas e as Turmas Contíguas* - a organização do ano letivo exigiu um cuidado redobrado. A gestão do pessoal não docente, efetuada pelos seus responsáveis, ouvido o diretor, garante o regular funcionamento dos vários serviços.

O Agrupamento tem promovido ações para docentes, mobilizando os seus recursos internos, o que demonstra empenho na promoção do desenvolvimento profissional dos seus trabalhadores. Relativamente aos não docentes, verificou-se idêntico procedimento, ao autorizar, sempre que oportuno, a frequência das ações de formação que vão surgindo.

A circulação da informação e comunicação efetua-se pelas vias habituais e é facilitada pelo recurso a ferramentas *web* (portal do Agrupamento, boletim digital, plataforma *moodle e blogs*) o que permite aos interessados um acesso rápido e fácil à informação.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento conta, desde há alguns anos, com processos de autoavaliação, numa primeira fase, por via do então designado *observatório de qualidade*, que se dedicava, principalmente, à auscultação da comunidade escolar, através da aplicação e tratamento de questionários de satisfação. Contudo, a avaliação externa anterior, diagnosticou o incipiente impacto desse processo.

A atual equipa responsável pelo processo de autoavaliação, constituída por docentes designados pelo diretor, um representante do pessoal não docente, eleito de entre os seus pares, e um representante dos encarregados de educação revelou grande empenho e motivação na prossecução das tarefas que assumiu, embora, não identifique este processo como o suporte à definição de estratégias mobilizadoras do Agrupamento.

Os relatórios produzidos contêm informações e dados relevantes, sobretudo no que se relaciona com os resultados académicos dos alunos. Verifica-se, contudo, que a articulação entre as diversas estruturas que analisam os dados, inclusive com o Programa AVES é, ainda débil, não existindo a necessária unidade no processo de autoavaliação com a identificação clara dos pontos fortes e áreas de melhoria, aspetos imprescindíveis a uma tomada de decisão direcionada para o desenvolvimento organizacional do Agrupamento.

Em conclusão: a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, pelo que a classificação deste domínio é de BOM.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O processo de análise e monitorização dos resultados dos alunos que permite conhecer com rigor o seu desempenho escolar com impacto na adequação da planificação da ação educativa.
- A atuação pró-ativa e bem-sucedida com vista à redução das situações de indisciplina que tem contribuído para a melhoria do ambiente educativo.
- As dinâmicas pedagógicas estrategicamente estabelecidas permitem uma maior adequação do processo ensino-aprendizagem, bem como um trabalho mais cooperativo entre docentes.
- A articulação e a coerência entre os documentos estruturantes do Agrupamento que dão clareza à estratégia definida e às prioridades a seguir.
- Uma liderança com estratégia, coesa e mobilizadora da participação da comunidade educativa visando a melhoria do serviço educativo.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A monitorização da implementação das medidas de apoio delineadas, de forma a conhecer o seu impacto na promoção do sucesso escolar dos alunos.
- A implementação de mecanismos de monitorização do percurso escolar dos alunos em níveis sequenciais, sustentados em indicadores de prosseguimentos de estudos ou de empregabilidade, que permitam conhecer o real impacto da ação educativa desenvolvida.
- A promoção de atividades experimentais em todos os níveis/ciclos de educação e ensino com reflexos no desenvolvimento de capacidades investigativas nas crianças e nos alunos.
- A criação de mecanismos de aferição do exercício das competências atribuídas aos responsáveis pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, no sentido de o tornar mais efetivo.

- O aprofundamento do processo de autoavaliação, com a identificação clara dos pontos fortes e áreas de melhoria, com impacto nas tomadas de decisão e desenvolvimento organizacional.

A Equipa de Avaliação Externa:

Ana Paula Ferreira, João Paulo Gomes e Luís Alberto Alves

Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

ass) Maria Leonor Duarte

10-05-2013

Homologo.

O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar

ass) João Casanova de Almeida

04-06-2013